

FUNDAÇÃO



**AEP**

**Relatório de Gestão e  
Contas  
2021**

## ÍNDICE

A.	Introdução.....	4
B.	Enquadramento.....	5
C.	Órgãos Sociais – Mandato 2019-2021.....	6
D.	As Atividades.....	8
D.1.	Rede Global da Diáspora 2.0 .....	8
D.2	Desafio 2030 – Transferência de Conhecimento e Tecnologia .....	16
D.3	Empreender 45-60 – Estratégia Nacional de Apoio ao Empreendedorismo Sénior .....	20
E.	Informação institucional .....	26
F.	Resultados.....	27
G.	Proposta de Aplicação de Resultados .....	27
H.	CONTAS .....	30
I.	Anexo às demonstrações financeiras .....	34
1	NOTA INTRODUTÓRIA .....	34
2	REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	35
3	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS .....	35
4	FLUXOS DE CAIXA .....	43
5	POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS .....	43
6	PARTES RELACIONADAS.....	43
7	ATIVOS INTANGÍVEIS .....	44
8	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	45
9	PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS .....	46
10	INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	47
11	FUNDO PATRIMONIAL .....	49
12	PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS .....	50
13	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS .....	50

*pe huf*  
*z*

14 DIFERIMENTOS .....51

15 RÉDITO.....51

16 SUBSÍDIOS .....52

17 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS.....52

18 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....52

19 GASTOS COM PESSOAL .....53

20 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO.....53

21 CONTINGÊNCIAS E GARANTIAS PRESTADAS .....54

22 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO .....54

## A. INTRODUÇÃO

O ano de 2021 foi ainda dominado por uma forte imprevisibilidade determinada pela persistência da pandemia e as suas repercussões na organização da vida social. Tal teve um forte impacto na atividade prevista executar nesse ano.

A preocupação em enfrentar os impactos imediatos da crise pandémica provocada pela Covid-19 tende a desviar o foco dos agentes económicos para a resolução dos problemas de curto prazo. Contudo, sabemos bem da necessidade de não negligenciarmos o médio e o longo prazos, na perspetiva de atingir uma retoma progressiva, robusta e sustentável da atividade socioeconómica.

Os princípios fundadores da nossa instituição mantêm plena atualidade. Atendendo à sua missão, a Fundação AEP pautou a sua atividade em prol do apoio à comunidade, às empresas e aos empresários. E continuará a fazê-lo através de uma resposta ajustada aos crescentes e exigentes desafios da sociedade contemporânea, alguns dos quais se acentuaram com a pandemia, como é o caso da digitalização e sustentabilidade.

Pese embora as evidenciadas dificuldades, a Fundação alcançou resultados positivos. Tal deveu-se em grande parte a uma política ativa de captação de patrocínios para a atividade voluntarista da Fundação que vem merecendo bom acolhimento pelos nossos stakeholders.

Com as dificuldades superadas num ano difícil, vemos sinais de esperança no futuro próximo, alicerçada que está a Fundação nos múltiplos projetos e iniciativas em que está envolvida.

## B. ENQUADRAMENTO

### Missão

Criada a 19 de Novembro de 2009, a Fundação AEP recebeu o seu Reconhecimento no dia 29 de Julho, através de Despacho do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, com publicação em Diário da República em 13 de Agosto [Despacho n.º 13077/1020] e foi declarada de 1) utilidade pública pelo Despacho n.º 245/2011, de 17 de Dezembro de 2010, publicado no Diário da Republica – 2ª série, n.º 4, de 06 de Janeiro de 2011, 2) Confirmada pelo Despacho n.º 1532/2013, de 7 de Janeiro de 2013, publicado no Diário da República – 2ª série, n.º 18, de 25 de Janeiro de 2013 e 3) Renovada pelo Despacho n.º 6420-A/2018, de 27 de junho de 2018, publicado no Diário da República – 2ª série, n.º 124, de 29 de junho de 2018.

A Fundação AEP tem como missão realizar, apoiar e patrocinar ações de carácter técnico, promocional, cultural, científico, educativo e formativo que contribuam para o desenvolvimento do empreendedorismo e para a modernização e melhoria de condições na área empresarial, assim como a difusão de conhecimentos na área das ciências empresariais, em ordem a apoiar a comunidade, as empresas e os empresários, na resposta aos desafios da sociedade contemporânea.

A Fundação AEP pretende constituir uma resposta do setor empresarial às necessidades de criação de emprego, de inovação, de crescimento e de desenvolvimento económico, no quadro das suas valências e das suas iniciativas, atuada como processo de perceção e aproveitamento eficaz de oportunidades de criação de valor social e económico.

Para a FAEP a criação de valor é um processo ativo, que implica aprendizagem permanente. É neste sentido que pretendemos implementar uma abordagem própria, promovendo a colaboração entre pessoas e entidades, segundo uma visao integradora e interdisciplinar.

Os princípios fundadores da instituição mantêm plena atualidade.



## **C. ÓRGÃOS SOCIAIS – MANDATO 2019-2021**

### **Conselho de Administração**

- Luís Miguel Magalhães Ribeiro - Presidente
- António José Gomes Ferraz - vogal
- Maria do Rosário Gambôa Lopes de Carvalho - vogal
- Maria Fernanda Bruçó Geraldes - vogal
- Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto - vogal

Nos termos do Artigo 26º, nº 3, dos Estatutos, o Presidente do Conselho de Administração será escolhido pelo próprio Conselho de Administração.

### **Conselho Executivo**

- Luís Miguel Magalhães Ribeiro - Presidente
- António José Gomes Ferraz - vogal
- Maria do Rosário Gambôa Lopes de Carvalho - vogal

Nos termos do Artigo 30º, nº 2, dos Estatutos, o Presidente do Conselho Executivo será o Presidente do Conselho de Administração.

### **Conselho Fiscal**

- Alberto João Coraceiro de Castro - Presidente
- José Augusto dos Santos Saraiva
- Santos Carvalho & Associados, SROC, S.A., representada por André Miguel Andrade e Silva Junqueira Mendonça

### **Conselho de Curadores**

- José António Ferreira de Barros - Presidente

### **Comissão de Remunerações, para o triénio 2019 a 2021**

Estatutariamente, o Presidente do Conselho de Curadores e o Presidente do Conselho Fiscal integram a Comissão, tendo sido designada, como terceiro elemento, Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos.

FUNDAÇÃO



AEP

**ATIVIDADES**

## **D. AS ATIVIDADES**

Para a prossecução dos seus fins é essencial a identificação pública da Fundação AEP com os seus objetivos, organizando eventos e atividades empresariais, tais como, jornadas, encontros, almoços debate, mesas de negócio e apoiando seminários e conferências na área da formação empresarial e do fomento do empreendedorismo.

Nesse sentido, a Fundação levou a cabo as seguintes atividades no decurso do ano de 2021.

## **D.1. REDE GLOBAL DA DIÁSPORA 2.0**

### **D.1.1 Enquadramento**

A **Rede Global da Diáspora 2.0** é um novo projeto da Fundação AEP e pretende dar continuidade ao projeto SIAC - Internacionalização anteriormente realizado e que tem como objeto o reforço da constituição de uma Rede Global da Diáspora, através da criação de uma Plataforma Social de Networking.

Esta ambiciona aproximar as PME aos cidadãos portugueses espalhados um pouco por todo o mundo e promover deste modo as exportações nacionais.

No âmbito do presente projeto pretende-se dotar a plataforma visada de novas funcionalidades e continuar a promover a imagem externa de Portugal através do papel da sua diáspora, que tanto a irá divulgar como apresentar os recursos que o país apresenta.

A conceção de uma estratégia coletiva de coadjuvação e de networking em **larga escala** deverá continuar a ser capaz de agilizar a abordagem das PME aos países e aumentar significativamente o acesso das mesmas aos mercados internacionais.

### **D.1.2 Objetivos**

A Rede Global da Diáspora visa alcançar os seguintes objetivos:

- a) Criar mecanismos que promovam um ambiente de partilha de oportunidades e de geração de negócios entre membros, através do desenvolvimento de novas funcionalidades na plataforma;
- b) Desenvolver funcionalidades na plataforma com valor para as empresas;

- c) Oferecer informação empresarial relevante que possa ser útil às PME nos seus processos de exportação e/ou internacionalização;
- d) Iniciar um processo de qualificação da oferta nacional nas várias geografias, fazendo o mapeamento das diferentes redes de distribuição;
- e) Reforçar a ligação como todas as redes colaborativas da diáspora que, de alguma forma, possam contribuir para o reforço da marca Portugal e das exportações;
- f) Utilizar a Rede Global como uma comunidade (digital) a partir do qual se aproximam pessoas e empresas, constroem pontes e fomentam relações, criando oportunidades de interação e partilha, como irá acontecer com a realização do primeiro ciclo de Encontros com Empresários da Diáspora, em seis geografias;
- g) Consolidar a Rede Global da Diáspora, criando condições que reforcem a sustentabilidade futura do projeto.

### **D.1.3. EXECUÇÃO DOS TRABALHOS**

#### **D.1.3.1. Estudos de Business Intelligence**

Realização de Estudos de Intelligence em seis mercados que permita proceder à identificação e caracterização de empresas de portugueses nos referidos mercados, dentro das várias áreas de atividade, promovendo uma aproximação dos portugueses emigrados à comunidade empresarial da diáspora (contribuindo para o aumento da venda de produtos portugueses), ao mesmo tempo que permite disponibilizar às PME portuguesas informação de mercado relevante para o desenvolvimento dos seus negócios internacionais.

O objetivo é tirar o máximo partido das redes de distribuição e retalho da diáspora, para as PME portuguesas fazerem chegar os seus produtos aos respetivos países, tendo como target não só a diáspora, mas os respetivos mercados de uma forma geral.

#### **Classificação de Entidades**

As entidades recolhidas no âmbito do *intelligence* de mercado foram estruturadas segundo as seguintes categorias:

- Importador;
- Distribuidor;
- Retalho / Comércio;

- HORECA: Hotéis / Restaurantes / Cafés;
- Serviços;
- Indústria.

### **Metodologia**

- Research;
- Recolha, sistematização e tratamento das informações;
- Inserção da informação na plataforma.

### **D.1.3.2. Assessoria de Imprensa**

Os trabalhos de assessoria de imprensa realizados resultaram num total de 210 notícias publicadas nos mais diversos meios de comunicação social nacionais e internacionais, dos quais 72 notícias em OCS internacionais

- 138 nos meios nacionais:
  - 10 meios institucionais
  - 86 imprensa
  - 40 rádio
  - 2 televisão
- 72 nos meios internacionais:
  - 3 institucionais
  - 57 imprensa
  - 3 rádio
  - 9 televisão

A nível nacional, continua a ter relevo a parceria com a RTP para o programa semanal Negócio Fechado, no qual se tem procurado dar visibilidade aos negócios realizados por portugueses em outros países, e cujos empresários se têm associado à Rede Global, como embaixadores da plataforma.

Já na comunicação social internacional, as notícias acima indicadas decorreram principalmente das jornadas de negócio que decorreram em três países (Suíça, Canadá e Alemanha), a que acresce a participação da RGD no Portugal Positivo, evento organizado pelo Bom Dia. Todas as notícias fazem referência ao Projeto e à campanha de promoção internacional, pelo que este resultado contribui para o cumprimento absoluto do indicador de resultado respetivo.

No global desta atividade, o projeto da Rede Global da Diáspora 2.0 gerou, até ao final de novembro, 143 notícias de imprensa, 2h30m de presença na televisão, 5h30 de entrevistas na rádio, foram dadas 57 entrevistas e enviados 8 comunicados de imprensa.

### **D.1.3.3. Gestão de Redes Sociais**

#### **FACEBOOK**

Atualmente a página de Facebook da Rede Global tem 3091 seguidores no Facebook, com 2885 gostos.

No período em análise foram realizados 26 post de um total de 695 publicações.

### **D.1.3.4 Ativação da Rede Social e Dinamização da Rede Colaborativa**

A ativação e dinamização da rede é uma das fases mais críticas do projeto, de forma a garantir a continuidade e sustentabilidade da plataforma, assente no *networking* que a mesma irá proporcionar aos seus membros. Paralelamente, não se pode perder o foco no cumprimento dos indicadores de resultado e de realização, nomeadamente no nº de membros inscritos, quer seja de individuais, quer de empresas.

O objetivo desta atividade é, pois, captar para a Rede Global da Diáspora a comunidade portuguesa de emigrantes, que se encontram hoje já devidamente integradas nos seus países de acolhimento, assim como todo o universo de expatriados que, por natureza, são quadros médios e superiores com forte experiência profissional que abraçaram a carreira internacional num determinado período das suas vidas. Obviamente que a recente vaga de emigração, na sua grande maioria constituída por jovens altamente qualificados, é também uma prioridade.

### **D.1.4 ATIVAÇÃO INTERNACIONAL DA REDE GLOBAL**

Esta atividade prevê a dinamização da Rede Global, na continuidade dos trabalhos desenvolvidos a primeira candidatura, em três países com forte representatividade da diáspora portuguesa: Luxemburgo, Bélgica e Holanda.

No decorrer dos meses de julho e agosto foi iniciada a preparação de uma missão à Bélgica, integrada na comitiva da Senhora Secretária de Estados das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes numa visita oficial, criando sinergias entre as duas comitivas. Para o efeito, foi desenhado o itinerário e respetivas ações de dinamização, em parceria com o AICEP, a Camara Comércio Belgo – Portuguesa e a Federação Empresários Portugueses na Bélgica.

Acontece, porém, que em meados do mês de agosto a visita oficial da SECP foi cancelada em virtude da situação pandémica, a que se associou a indisponibilidade do delegado do AICEP por motivos de saúde. A missão à Bélgica foi adiada.

Importa realçar que, paralelamente tem havido contactos com o Sr. Embaixador no Luxemburgo no sentido de ser organizada a missão aquele país no início do ano 2022.

Esta atividade contribui para o indicador de resultado relativo ao número de protocolos de colaboração celebrados nos países alvo da campanha de promoção, pelo que, à data do relatório, ainda não foi possível contabilizar qualquer alteração neste indicador.

#### **D.1.4.1 JORNADAS INTERNACIONAIS DE NEGÓCIO**

Esta atividade prevê a dinamização de seis encontros de negócio internacionais junto das comunidades empresariais mais representativas da diáspora. A ideia é criar momentos de aproximação entre empresários portugueses, residentes em vários países, para identificar e partilhar oportunidades de negócio na diáspora, capazes de fomentar o aumento das exportações, a captação de investimentos e o desenvolvimento de parcerias estratégicas.

No período reportado neste relatório foram realizadas as seguintes jornadas:

- **SUIÇA**

A missão teve lugar nos dias 7, 8 e 9 de setembro, com um conjunto de iniciativas dirigidas a empresários da diáspora portuguesa, percorrendo as cidades de Genebra, Berna e Zurique e foi organizada em estreita parceria com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, aproveitando uma deslocação de uma comitiva liderada pela Senhora Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas à Suíça, Berta Nunes, enquadrada num quadro de missões dirigido à Diáspora Portuguesa, com o objetivo de aprofundar laços de cooperação com as comunidades de emigrantes, incluindo a classe empresarial, em particular para divulgação do PNAID.

Para a organização da missão, a Fundação AEP contou, de forma direta e imprescindível, com o apoio do AICEP, particularmente com a sua delegação na Suíça, liderada por Ana Maria Rosas e ainda com a Câmara de Comércio e Indústria Suíça em Portugal, com a qual a Fundação AEP celebrou um protocolo de colaboração em 2020. De referir ainda a parceria com o BOM DIA, uma dos principais meios jornalísticos da Diáspora que garantiu uma cobertura jornalística ao longo da missão

A missão abrangeu um total de 69 participantes ao longo dos eventos públicos realizados, para além de ter incluído outras iniciativas, tais como a realização de visitas a empresas e encontros com empresários portugueses, nas quais foi possível identificar um conjunto interessante de oportunidades de negócio com as empresas portuguesas. No final registou-se um acréscimo de 119 registos de pessoas e de 289 entidades na plataforma. O relatório da missão detalha as atividades realizadas e demonstra as evidências.

- **CANADÁ**

A missão teve lugar na semana de 1 a 5 de novembro, com um conjunto de iniciativas dirigidas a empresários da diáspora portuguesa, percorrendo as cidades de Montreal e Toronto. À semelhança da missão anterior, também no Canadá procurou-se criar sinergias de colaboração com a visita oficial da SECP realizada nas mesmas datas.

Para a organização da missão, a Fundação AEP contou, de forma direta e imprescindível, com o apoio do AICEP, particularmente com a sua delegação em Toronto, liderada por Raúl Travado e ainda com a FPCBP - Federation of Portuguese-Canadian Business & Professionals no âmbito do protocolo de colaboração celebrado no projeto anterior. De referir ainda a parceria estabelecida com diversos meios de comunicação social da Diáspora que garantiram uma cobertura jornalística ao longo da missão.

O programa integrou a realização de sessões públicas de apresentação da Rede Global da Diáspora, um conjunto alargado de reuniões e visitas a empresas lideradas por portugueses nas duas grandes cidades de Montreal e Toronto em diversos setores de atividade, desde a construção ao agroalimentar. Esta missão foi ainda muito relevante do ponto de vista mediático, porquanto foram muitas as notícias publicadas nos media nacionais e internacionais, conforme consta do clipping do projeto. Algumas delas resultam de parcerias anteriormente estabelecidas com os OCS da diáspora, que seguiram muito de perto as várias iniciativas e que possibilitam a realização de um conjunto de entrevistas em Televisão e Rádio no local. É o caso da Lusopresse, Rádio CHIN, MDC MEDIA GROUP (através da Camões TV), OMNITV, FPTV, GenteTV e CMCTV.

Os eventos públicos abrangeram um total de 93 participantes, sendo que, no final da missão, se registou um acréscimo de 43 novos registos de pessoas e 100 novas entidades na plataforma.

- **ALEMANHA**

A missão teve lugar nos dias 12 e 13 de novembro, com um conjunto de iniciativas dirigidas a empresários da diáspora portuguesa em Dusseldorf. Para a organização da missão a Fundação AEP contou, de forma direta e imprescindível, com o apoio do Consulado Geral de Portugal em Dusseldorf, liderado pela Cônsul Lídia Nabais, do AICEP, particularmente com a sua delegação na Alemanha (Berlim), liderada por Miguel Crespo e ainda com a Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa na Alemanha, liderada por Rogério Pires e com a qual a Fundação AEP celebrou um protocolo de colaboração em 2020.

De referir ainda, a parceria com o BOM DIA, uma dos principais meios jornalísticos da Diáspora que garantiu uma cobertura jornalística ao longo da missão e ao qual a Fundação AEP se associou, no dia 13 de novembro para a celebração do Evento de promoção de Portugal que o BOM DIA celebra junto das Comunidades Portuguesas em diversas cidades europeias – Portugal Positivo - <https://dusseldorf.portugalpositivo.com/>.

A participação no Portugal Positivo revelou-se de extrema importância, na medida em que permitiu reforçar a mensagem da Rede Global da Diáspora no seio de um evento emblemático para as comunidades portuguesas, especialmente direcionado para a comunidade empresarial não só da Alemanha, mas de toda a Europa.

A missão à Alemanha resultou num total de 32 participantes, um acréscimo de 37 novos registos de pessoas e 2 novas entidades a plataforma, conforme relatório da missão.

#### **D.1.5 ROADSHOW PELA REDE ASSOCIATIVA NACIONAL**

Esta atividade prevê a realização de um Roadshow junto da rede de associações empresarial e entidades relacionadas com a promoção da internacionalização e do investimento, que manifestem vontade em se associarem ao projeto, para divulgar a plataforma e partilhar com as PME portuguesas as vantagens em aderirem a esta importante ferramenta de apoio às exportações portuguesas.

No período em análise foi realizada uma sessão de divulgação em parceria com o NERGA – Associação Empresarial da Região da Guarda, no dia 30 de novembro, na qual assistiram 49 participantes. No final da sessão foram recolhidos 33 questionários de avaliação, dos quais é possível retirar as seguintes conclusões:

- Todos os participantes afirmam que o evento correspondeu às expectativas;
- Quanto à utilidade da ferramenta 42,4% classifica "Muito bom" e 48,5% classifica de "Bom". Apenas duas respostas recaíram no "Razoável";

- Todos os participantes pretendem continuar a acompanhar as iniciativas do projeto.

#### **D.1.6 Modelo de Gestão e Sustentabilidade de Rede Colaborativa**

Pretende-se que a Rede Global da Diáspora seja um processo colaborativo dinâmico e crescente, pelo que importa garantir a profissionalização do modelo de gestão, condição indispensável para a manutenção do projeto para além da sua data de término.

Esta atividade tem por objetivo a definição de um modelo de negócio associado à gestão da Rede Social que permita a sua continuidade no pós-projeto, identificando os custos associados e fontes de financiamento necessárias à sua sustentabilidade. Está em fase de desenvolvimento.

## D.2 DESAFIO 2030 – TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIA

O **Desafio 2030** é um projeto da Fundação AEP que se destina a contribuir para um maior desenvolvimento da competitividade nacional, através:

- i) da promoção da partilha de conhecimento científico e tecnológico entre Instituições de Ensino Superior (IES) e as empresas, e
- ii) da difusão de boas práticas e de casos de sucesso na partilha de conhecimento científico e tecnológico na sociedade portuguesa.

Apesar dos constrangimentos a nível do financiamento das IES em Portugal, o nosso país tem vindo a melhorar, nos últimos anos, os seus resultados em termos de número de diplomados do ensino superior e indicadores de produção científica.

Porém, esta melhoria não se reflete no reconhecimento da produção académica por parte do tecido empresarial, uma vez que apenas 8% das empresas considera as IES como uma fonte de informação relevante, segundo o Fórum Económico Mundial, citando dados do Community Innovation Survey (CIS). De facto, verifica-se um grande distanciamento entre as instituições de ensino superior e as empresas, o que representa uma limitação ao crescimento económico e à competitividade do mercado português.

Portugal, nos últimos anos, tem vindo a divergir da média comunitária em termos de PIB per capita corrigido em paridade de poder de compra (PPC). Se no início do milénio, este indicador de riqueza registava um valor de 82,3% face à média comunitária (valor registado em 2001), em 2018, esse valor foi de 76,7% que, por sua vez, representa uma diminuição face aos 77,2% registados em 2017 (dados Eurostat).

A quebra registada na riqueza média por habitante em Portugal, é acompanhada por uma quebra no índice de produtividade do trabalho por hora, quando comparada a produtividade portuguesa com a média da UE28. Em 2000, o valor nacional registava 67,0 quando em 2018 o valor é de apenas 64,1, verificando-se igualmente uma quebra face a 2017 (quando nesse ano, a produtividade do trabalho por hora se situou nos 65,6, segundo o Eurostat).

Dada a importância da produtividade para o crescimento económico, e principalmente para a convergência de rendimentos entre os portugueses e os europeus, é absolutamente necessário promover melhores condições para que as nossas empresas sejam mais inovadoras, produtivas e competitivas. Só com melhor atividade económica é possível ambicionar uma melhoria do rendimento real das famílias portuguesas.

Neste sentido, e dada a extrema importância das IES no seio do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), urge acelerar a colaboração entre as IES e as empresas portuguesas, de modo a assegurar um maior alinhamento entre estas entidades, permitindo assim uma mais eficaz partilha de conhecimento científico e tecnológico, orientando-o para as oportunidades e desafios existentes no mercado e, principalmente, convertendo-o em maior valor económico que permita a Portugal sustentar o seu crescimento.

O Desafio 2030 propõe, deste modo, a realização de uma avaliação ao panorama interno e identificação das boas práticas nacionais e internacionais de partilha de conhecimento científico e tecnológico, para sensibilizar todas as entidades envolvidas quanto à relevância da temática.

O Desafio 2030 será desenvolvido durante 24 meses, com início em 1 de setembro de 2020 e término em 31 de agosto de 2022.

#### **D.2.1 Implementação do Projeto Desafio 2030**

##### **D.2.2 Criação da identidade visual do projeto**

No âmbito desta atividade foi realizado um estudo estratégico para a criação da marca do Projeto, os seus atributos, tendo presente os valores e a cultura da Fundação AEP.

Foi criado o logótipo do Projeto e a sua aplicação em diferentes suportes, tendo em conta o estado de pandemia em que vivemos e que obriga à utilização de meios digitais para a realização da grande maioria das atividades.

A marca do Projeto foi protegida legalmente através do registo no INPI.

Estado da Subactividade – Concluída

##### **D.2.3 Elaboração do estudo sobre as boas práticas internacionais de transferência de conhecimento e tecnologia e a performance do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN)**

Estado da Subactividade – Concluída

##### **D.2.4 Estudo da performance competitiva e de inovação das empresas portuguesas face ao contexto internacional**

Estado da Subactividade – Concluída



### **D.2.5 Ferramentas**

- Catálogo nacional das principais entidades que integram o SCTN
- Pesquisa por domínios de atuação e especialização

Estado da Subactividade – Concluída

### **D.2.6 Referencial de Inovação Aberta**

Estado da Subactividade – Em curso

### **D.2.7 Programação para desktop, tablet e mobile**

Estado da Subactividade – Concluída

### **D.2.8 Casos de Estudo**

- Guião de entrevista
- Criação de um guião para elaborar as entrevistas às empresas

Estado da Subactividade – Concluída

### **D.2.9 Identificação**

- Identificar 10 casos de estudo/sucesso, considerados como casos de referência na inovação aberta e de colaboração entre PME e IES
- Realização das entrevistas das empresas
- Elaboração das fichas de caracterização

Estado da Subactividade – Concluída

### **D.2.10 Conselho Estratégico**

- Preparação/logística
- Definição da constituição; Elaboração do Regulamento; Convites

Estado da Subactividade – Concluída

#

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

### D.2.11 Protocolos

- Estabelecimento de protocolos de colaboração com entidades cuja atividade esteja associada à transferência de tecnologia

Estado da Subatividade – Em curso

### D.2.12 Comunicação e Marketing

- Redes Sociais do Projeto
  - Facebook - 6 posts por mês – 2 posts por semana
  - LinkedIn - 6 posts por mês – 2 posts por semana

## **D.3 EMPREENDER 45-60 – ESTRATÉGIA NACIONAL DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO SÉNIOR**

### **D.3.1 Enquadramento e Objetivos**

O projeto Empreender 45-60, pretende potenciar as capacidades dos seniores através dos vários papéis que podem assumir na esfera empresarial, quer como empreendedores, freelancers ou mentores.

#### **D.3.1.1 Objetivos**

Identificar e analisar práticas internacionais ecossistemas de apoio ao empreendedorismo sénior;

Elaboração de documento síntese, contendo uma proposta para a filosofia base do ecossistema a implementar em Portugal, a identificação dos atores e respetivos contributos, o modelo de *governance* e orientações futuras;

Promover o debate em torno da temática, pela partilha dos resultados obtidos nas fases do projeto;

Desenvolver um conjunto de ações de capacitação dos principais agentes ligados ao empreendedorismo, promovendo o *networking* e a criação de redes de apoio que permitam minimizar os constrangimentos identificados

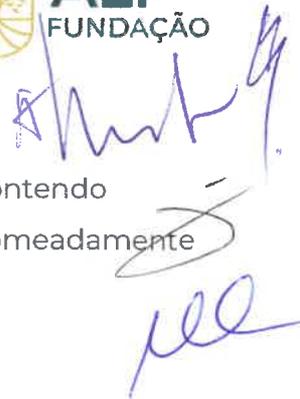
Implementar um projeto de apoio ao empreendedorismo sénior com base num modelo de mutualismo de geração de ideias e criação de negócios, associado ainda ao empreendedorismo intergeracional e resultados esperados/atingidos.

### **D.3.2 ATIVIDADES DO PROJETO**

O projeto contempla os seguintes âmbitos de intervenção:

#### **Atividade 1 - Ecossistema nacional de empreendedorismo sénior**

- Visita a ecossistemas internacionais de apoio ao empreendedorismo sénior;
- Criação de um ecossistema nacional – Elaboração de um documento síntese com proposta da filosofia base do ecossistema a ser implementado em Portugal;
- Conferência Internacional.



### **Atividade 2 - Plataforma “Empreender 4560”**

Criação de uma plataforma aglutinadora de informação útil e específica, contendo instrumentos e metodologias adequadas ao empreendedorismo sénior, nomeadamente ferramentas tais como:

- “Análise do perfil empreendedor”;
- “Análise da maturidade da ideia de negócio”;
- “Descrição do Ecosistema”, contendo entidades que o constituem e respetivo quadro de oferta, percorrendo domínios como a educação, a formação profissional, a consultoria e o acesso ao sistema financeiro.

### **Atividade 3 - Academia empreender 45-60 - capacitação para o empreendedorismo**

- Ciclo de workshops
- Casos de sucesso – Cadernos de Capacitação

### **Atividade 4 - Senior Match Business**

- “Idea Business Pool” – Laboratório de ideias – realização de sessões de brainstorming de potenciais ideias de negócio, algumas delas da iniciativa dos participantes e outras trabalhadas e sistematizadas pela equipa de projeto. O objetivo central da atividade é promover o networking e a construção conjunta de possíveis negócios que possam ser desenvolvidos numa perspetiva individual ou de grupo, estimulando as atitudes e motivações de cada participante perante um desafio empresarial dentro dos perfis existentes, ou seja, como empreendedor, facilitador de negócios ou mentor.
- Startpoint Senior Business - Serviços de mentoria disponibilizada aos empreendedores seniores, incluindo participantes da fase anterior e outros detentores das ideias de negócio, para os apoiar no desenvolvimento e consolidação das suas ideias e posterior apoio à elaboração dos planos de negócio; Realização de webinares temáticos.

### **Atividade 5 - Comunicação e divulgação de resultados**

- Rebranding da imagem do projeto
- Assessoria de comunicação e social media marketing
- Conceção e produção de materiais de promoção e divulgação
- Elaboração de newsletters.

### D.3.3 TRABALHOS DESENVOLVIDOS

#### Atividade 1 - Ecossistema nacional de empreendedorismo sénior

##### Programa de visitas a ecossistemas - preparação e acompanhamento e relatório

No âmbito desta atividade foi elaborado um estudo preliminar de mapeamento de casos de sucesso no espaço europeu, utilizando motores de busca digitais, com keywords como “iniciativas” “empreendedores”, “séniores”, “organizações”, “idadismo”(discriminação com base na idade), “Ageism” “mentoria”, “aprendizagem ao longo da vida”, “intergeracional”, “proatividade sénior”, “inclusão”, nas línguas nativas português, inglês, francês, alemão. Teve ainda por base a publicação “Senior Entrepreneurship Good Practices Manual” publicado pela Comissão Europeia, dado apresentar-se como a fonte mais atualizada e fidedigna de entre as consultadas.

Este estudo preliminar de mapeamento de casos de sucesso de empreendedorismo sénior, teve como base os objetivos previamente estabelecidos pelo projeto, onde se pretendeu identificar as motivações da criação de um negócio, os fatores indutores do Empreendedorismo, assim como o impacto da influência cultural no desenvolvimento de ideias no âmbito do Empreendedorismo Sénior. Avaliou-se também oportunidades e ameaças ocorridas, assim como os pontos fortes e pontos fracos desta tipologia de empreendedorismo.

De forma a alargar o âmbito da ação, foi realizado levantamento de laboratórios de referência, e tipo de boas práticas identificadas em diferentes países, como a Letónia, Bélgica, Espanha, Alemanha, Irlanda e França. Foi ainda realizada uma análise preliminar à realidade nacional, nomeadamente a diversos Programas, Universidades e Associações que têm como foco o empreendedorismo sénior.

Foram estudados os vários ecossistemas de apoio ao empreendedorismo sénior internacionais e selecionou-se quatro, que após análise se conclui serem dos mais desenvolvidos e mais facilmente replicáveis para a realidade portuguesa, a saber: Reino Unido, Espanha, Bélgica, França (e Luxemburgo). Esta análise deu origem a uma pesquisa aprofundada das entidades existentes.

Neste sentido, foram contactadas as várias entidades, com a proposta de uma reunião a ter lugar nos dias já definidos para as missões, nomeadamente 27, 28 e 29 de setembro para o Reino Unido e 27, 28 e 29 de outubro para Espanha.

As entidades sedeadas na Bélgica, foram contactadas e agendadas reuniões para os dias 13 outubro (SEQUOI AWAYS) e 22 de outubro (UNIVERSITÉ NAMUR). Em relação às entidades francesas agendou-se reunião no dia 11 de outubro com a entidade TIGCRE. E dia 14 de

outubro e 16 de novembro, reuniu-se com a entidade de política pública (EISMEA) – que faz parte da DGGROW.

Com a dificuldade existente no estabelecimento de contacto com as entidades francesas, alargamos os contactos para o mercado luxemburguês, e tivemos reunião com Luxembourg Senior Consultants, no dia 15/11/2021.

No âmbito da fase de Follow Up, iniciou-se a aplicação de estrutura de entrevista semiestruturada de suporte à visita exploratória ao ecossistema identificando os fatores críticos de sucesso e as boas práticas implementadas passíveis de adotar no ecossistema nacional de empreendedorismo sénior.

### **Documento estratégico e plano de ação**

No âmbito do desenvolvimento do Ecossistema Nacional do Empreendedorismo Sénior foi estruturado um documento cuja versão de trabalho aborda os seguintes pontos:

Enquadramento - Empreendedorismo Sénior, sistematização do conhecimento, que inclui a investigação do fenómeno do Empreendedorismo Sénior; as Motivações para o Empreendedorismo Sénior; Barreiras ao Empreendedorismo Sénior; Tipologias de Empreendedores Séniores; Tipologias de Negócio de Empreendedores Séniores; Sistematização das Políticas Europeias;

O Benchmarking Internacional: Resultados e Boas Práticas que inclui as Boas Práticas na motivação ao Empreendedorismo Sénior; Boas práticas no suporte ao Empreendedorismo Sénior;

O Empreendedorismo Sénior em Portugal que inclui o Perfil dos Empreendedores Séniores; Empreendedores Séniores e os Fatores Contextuais.

A Metodologia de recolha de informação utilizada em termos de sistematização, está agregada em: Focus Group com Agentes do Ecossistema Empreendedor Sénior Nacional; Questionários às Entidades da Política Pública; Focus Group de Validação do Plano Estratégico e Plano de Ação; e o Plano Estratégico para Ecossistema Empreendedorismo Sénior que compreende o Framework do Plano Estratégico; Componente 1: Motivação dos Empreendedores Séniores - Objetivos Estratégicos; Plano de Ação; Componente 2: Suporte ao Empreendedorismo Sénior: Objetivos Estratégicos; Plano de Ação e as Conclusões.

Foi desenvolvida a estrutura para entrevistas semiestruturadas – Entidades Decisoras Política Pública

Foi também desenvolvida a estrutura para entrevistas semiestruturadas – *Focus Group*

### **Atividade 2 - Plataforma “Empreender 4560”**

Foi desenvolvida a plataforma “Empreender 45-60” que se encontra online e devidamente operacional: <https://empreender4560.pt/>.

### **Atividade 5 - Comunicação e divulgação de resultados**

Foi realizado o rebranding da imagem do projeto.

Foram criadas as páginas de LinkedIn, Instagram e Facebook do projeto.

**Página de Facebook:** <https://www.facebook.com/empreender4560/>

**Página de LinkedIn:** <https://www.linkedin.com/company/empreender-45-60/>

FUNDAÇÃO



**AEP**

# **Informação Institucional**

## **E. INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **E.1. Concessão do Restaurante**

Neste ano foi concretizado novo enquadramento contratual da Concessão de Exploração do Restaurante da Fundação, decorridos os primeiros dez anos de exploração.

De acordo com a negociação efetuada, resultou um acordo para concessão de exploração por mais dois anos, renováveis, sob condição de ser garantida a renovação do espaço do restaurante e melhorado o serviço.

Com as novas condições de exploração, o concessionário efetivamente realizou obras de melhoramento no espaço do restaurante com benefício da sua clientela e prestígio da Fundação.

### **E.2 Procedimentos de Contratação Pública**

Tendo em conta o estatuto de Entidade Adjudicante nos termos previstos no Código de Contratação Pública, foram realizados, em Plataforma de Compras Públicas, todos os procedimentos previstos para as adjudicações contempladas nos projetos co-financiados promovidos pela Fundação AEP.

### **E.3. Nova imagem institucional da Fundação**

Neste ano foi reformulada a imagem institucional da Fundação no sentido de inspirar a confiança de todos no ressurgimento pós-pandémico.

A composição gráfica obedeceu ao propósito de acentuar a convergência com a imagem da AEP – Associação Empresarial de Portugal e permitirá alimentar uma nova estratégia de comunicação da Fundação.

### **E.4 Protocolo com a SEDES**

Mercê de negociações encetadas com a SEDES, foi consagrado em protocolo assinado, o acordo para instalação de uma delegação desta Associação Cívica no norte do país, servindo para tal as instalações da Fundação AEP.

Do protocolo resulta também o compromisso de ambas as partes para a realização conjunta de debates ao almoço, sob temas a acordar os quais terão início de execução assim que as regras sanitárias o permitam.

### **E.5 Revisão e proposta de alteração dos Estatutos**

Foi preparada e instruída uma proposta de alteração estatutária com vista a adaptar o texto estatutário à realidade atual da Fundação AEP, cumprindo com as determinações da nova Lei-Quadro das Fundações.

### **E.6 Regulamento de patrocinadores**

Tendo presente a necessidade de corresponder a uma realidade evidenciada na vida quotidiana, a Fundação AEP carece de se comprometer com um perfil mais amplo de pessoas e instituições que comungam dos seus propósitos institucionais e que contribuem para um mais eficaz cumprimento da sua missão.

Nesse sentido, foi preparado e aprovado pelo Conselho de Administração um regulamento que determina as regras e diretrizes relativas aos patrocínios que sejam concedidos à Fundação AEP.

### **E.7 Relações Associativas**

O Centro Português de Fundações (CPF) é a instituição representativa do setor fundacional em Portugal.

O CPF é uma associação privada, reconhecida de utilidade pública, que reúne hoje mais de uma centena de fundações portuguesas, provenientes de todo o país, caracterizadas por diferentes origens, dimensões, finalidades e âmbitos de atuação.

A Fundação AEP tornou-se associada do CPF em 2011, estatuto que manteve em 2021.

## **F. RESULTADOS**

A Fundação AEP encerrou o ano de 2021 com um resultado líquido de €1566 (mil, quinhentos e sessenta e seis euros).

A Fundação AEP não tem quaisquer dívidas em mora perante a Administração Fiscal e a Segurança Social.

## **G. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

O Conselho de Administração propõe que o resultado de 2021, no montante de €1566 (mil, quinhentos e sessenta e seis euros), seja transferido para resultados transitados.

Queremos, por fim, dirigir uma palavra de apreço a todos os Fundadores, Curadores, aos membros do Conselho Fiscal e a todos os colaboradores que, ao longo deste ano de 2021, com o seu apoio e confiança, nos ajudaram na nossa missão.

Porto, 14 de março de 2022

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



LUIS MIGUEL MAGALHÃES RIBEIRO

PRESIDENTE



ANTÓNIO JOSÉ GOMES FERRAZ

VOGAL

MARIA DO ROSÁRIO GAMBÔA LOPES DE CARVALHO

VOGAL



MARIA FERNANDA BRUÇÓ GERALDES

VOGAL



RUI JORGE TEIXEIRA DE CARVALHO PEDROTO

VOGAL





# CONTAS



## H. CONTAS

### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	31 Dezembro 2021	31 Dezembro 2020
<b>ATIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Activos fixos tangíveis	8	2.280.081	2.301.490
Activos intangíveis	7	255.353	226.736
Participações financeiras	9	952.580	892.245
<b>Ações Nexponor</b>		<b>952.107</b>	<b>867.071</b>
<b>Outros</b>		<b>473</b>	<b>25.173</b>
<b>Total do ativo não corrente</b>		<b>3.488.015</b>	<b>3.420.471</b>
<b>ATIVO CORRENTE:</b>			
Créditos a receber	10	41.007	58.373
Estados e outros entes públicos	13	1.014	2.000
Outros ativos correntes	6 e 10	1.199.640	393.654
Diferimentos	14	142	2.131
Caixa e depósitos bancários	4	96.992	215.885
<b>Total do ativo corrente</b>		<b>1.338.795</b>	<b>672.042</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>4.826.810</b>	<b>4.092.513</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos	11	3.900.000	3.875.000
Resultados transitados	11	(501.979)	(436.500)
Excedentes de revalorização de ativos	11	264.923	264.923
Outras variações nos fundos patrimoniais	11	167.093	136.890
		3.830.038	3.840.313
Resultado líquido do período	11	1.566	(53.368)
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>3.831.604</b>	<b>3.786.946</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Passivos por impostos diferidos	12	51.547	51.547
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>51.547</b>	<b>51.547</b>
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores	10	244.592	199.436
Estado e outros entes públicos	13	17.169	10.773
Outros passivos correntes	10	50.627	43.811
Diferimentos	14	631.272	-
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>943.659</b>	<b>254.021</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>995.206</b>	<b>305.568</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>4.826.810</b>	<b>4.092.513</b>

O Contabilista Certificado

Paula Cristina Teixeira Carvalho



O Conselho de Administração

Luis Miguel Magalhães Ribeiro - Presidente

António José Gomes Ferraz - Vogal

Maria do Rosário Gamboa Lopes de Carvalho - Vogal

Maria Fernanda Bruçó Galdes - Vogal

Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto - Vogal

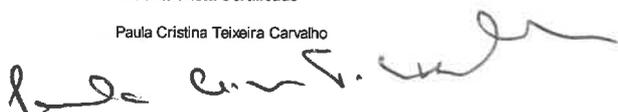
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
 DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31 Dezembro 2021	31 Dezembro 2020
Vendas e serviços prestados	15	147.648	99.258
Subsídios, doações e legados à exploração	16	538.621	479.914
<b>Subsídios</b>		<b>518.841</b>	<b>445.633</b>
<b>Legados à exploração</b>		<b>19.781</b>	<b>34.281</b>
Trabalhos para a Própria Entidade	7	-	226.612
Fornecimentos e serviços externos	18	(527.876)	(698.201)
Gastos com o pessoal	19	(143.785)	(118.205)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			-
Aumentos/(Reduções) de justo valor	9	20.036	(26.550)
Outros rendimentos e ganhos		13.620	7.815
Outros gastos e perdas		(2.504)	(995)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>45.761</b>	<b>(30.352)</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	7 e 8	(44.195)	(23.016)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>1.566</b>	<b>(53.368)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	17	-	-
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>1.566</b>	<b>(53.368)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	20	-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>1.566</b>	<b>(53.368)</b>

**O Contabilista Certificado**

Paula Cristina Teixeira Carvalho



**O Conselho de Administração**

Luís Miguel Magalhães Ribeiro - Presidente

António José Gomes Ferraz - Vogal

Maria do Rosário Gamboa Lopes de Carvalho - Vogal

Maria Fernanda Bruçó Geraldes - Vogal

Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto - Vogal

**DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NOS PERÍODOS  
 FUNDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020**

(Montantes expressos em Euros)

2020						
Notas	Fundos	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variaç. fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total do fundo de capital
Posição no início do período 2020	3.875.000	(402.441)	264.923	2.000	(34.059)	3.705.423
Alterações no período:						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	11 -	(34.059)	-	134.890	34.059	134.890
	<u>3.875.000</u>	<u>(436.500)</u>	<u>264.923</u>	<u>136.890</u>	<u>-</u>	<u>3.840.314</u>
Resultado líquido do período					(53.368)	(53.368)
Resultado integral					<u>(53.368)</u>	<u>3.786.946</u>
Posição no fim do período 2020	11 <u>3.875.000</u>	<u>(436.500)</u>	<u>264.923</u>	<u>136.890</u>	<u>(53.368)</u>	<u>3.786.946</u>
2021						
Notas	Capital realizado	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variaç. fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total do fundo de capital
Posição no início do período 2021	11 3.875.000	(436.500)	264.923	136.890	(53.368)	3.786.946
Alterações no período:						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	11 -	(85.479)	-	30.203	53.368	18.092
	11 <u>3.875.000</u>	<u>(501.978)</u>	<u>264.923</u>	<u>167.093</u>	<u>-</u>	<u>3.805.038</u>
Resultado líquido do período					1.566	1.566
Resultado integral					<u>1.566</u>	<u>3.806.604</u>
Operações com instituidores no período						
Fundos	25.000	-	-	-	-	25.000
Subsídios, doações e legados	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-
	<u>25.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>25.000</u>
Posição no fim do período 2021	11 <u>3.900.000</u>	<u>(501.978)</u>	<u>264.923</u>	<u>167.093</u>	<u>1.566</u>	<u>3.831.604</u>

O anexo fez parte integrante destas demonstrações de alterações nos fundos patrimoniais

O Contabilista Certificado

Paula Cristina Teixeira Carvalho



O Conselho de Administração

Luis Miguel Megalhães Ribeiro - Presidente

António José Gomes Ferraz - Vogal

Maria do Rosário Gomboia Lopes de Carvalho - Vogal

Maria Fernanda Bruço Geraldes - Vogal

Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto - Vogal

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**  
 DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 e 2020  
 (Montantes expressos em Euros)

A. M. T.

J. G.

M. R. G.

M. F. G.

R. J. T.

Notas	2021	2020
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recbimentos de clientes	197.403	126.576
Pagamentos a fornecedores	(571.788)	(492.611)
Pagamentos ao pessoal	(72.617)	(47.124)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>(446.981)</b>	<b>(321.160)</b>
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	(80)	79
Outros recebimentos / pagamentos	(65.394)	(64.988)
<b>Fluxos das atividades operacionais [1]</b>	<b>(542.435)</b>	<b>(386.079)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Outros activos	-	-
<b>Recebimentos respeitantes a:</b>		
Investimentos financeiros	-	1.000
Outros activos	-	1.000
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>	<b>-</b>	<b>1.000</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Fundo Social	25.000	-
Subsídios à exploração	366.543	356.119
Juros e rendimentos similares	-	-
Outros activos	-	-
	<b>423.543</b>	<b>356.119</b>
<b>Pagamentos provenientes de:</b>		
Fundo Social	-	-
Juros e rendimentos similares	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Dividendos	-	-
<b>Fluxos das atividades de financiamento [3]</b>	<b>423.543</b>	<b>356.119</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>	<b>(118.893)</b>	<b>(28.960)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>4 215.885</b>	<b>244.844</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>4 96.992</b>	<b>215.885</b>

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa.

O Contabilista Certificado  
 Paula Cristina Teixeira Carvalho

Paula Cristina Teixeira Carvalho

**O Conselho de Administração**

Luis Miguel Magalhães Ribeiro - Presidente

António José Gomes Ferraz - Vogal

Maria do Rosário Gamboa Lopes de Carvalho - Vogal

Maria Fernanda Bruçó Geraldes - Vogal

Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto - Vogal

# I. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

em 31 de dezembro de 2021

(Montantes expressos em Euros)

A  
hnt  
j.g  
pe  
d

## 1 NOTA INTRODUTÓRIA

### 1.1 Designação da Entidade:

FUNDAÇÃO AEP

### 1.2 Sede:

Avenida da Boavista, 2671  
4100-135 Porto

### 1.3 NIPC:

509 536 786

### 1.4 Natureza da atividade:

A Fundação AEP (“Fundação”) é uma pessoa coletiva de direito privado e tipo fundacional, sem fins lucrativos, com estatuto de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, conforme despacho nº 6420-A/2018 de 19 de Junho de 2018 e nos termos do Decreto-lei 460/77 de 7 de novembro, com a redação dada pelo Decreto-lei 391/2007 de 13 de dezembro, tendo sido constituída em 19 de novembro de 2009, com sede no Porto, e iniciado a atividade a 01 de Setembro de 2010.

A Fundação tem como objetivo a realização, apoio e patrocínio de ações de carácter técnico, promocional, cultural, científico, educativo e formativo que contribuam para o desenvolvimento do empreendedorismo e para a modernização e melhoria de condições na área empresarial; a difusão de conhecimento na área das ciências empresariais, em ordem a apoiar a comunidade, as empresas e os empresários, na resposta aos desafios da sociedade contemporânea.

## 2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com a Norma Contabilística e de Relatório Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL), publicada pelo Aviso 8259/2015, do Sistema de Normalização Contabilística.

As demonstrações financeiras apresentadas tiveram em consideração os novos modelos preconizados pela Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho.

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista na NCRF-ESNL.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euro, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a Fundação opera.

É do entendimento da Administração da Fundação que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as suas operações, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

A Fundação procedeu em 2017 à revalorização de todos os terrenos e edifícios, recorrendo a uma avaliação efetuada por um perito externo e independente, passando a adotar o modelo de revalorização em vez do modelo custo. Esta alteração de política permite a atualização dos valores dos terrenos e edifícios aos valores de mercado.

## 3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

### 3.1- Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relatório Financeiro.

### 3.2- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na

localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de localização que a Fundação espera incorrer.

Os ativos fixos tangíveis são divulgados deduzidos das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas foram as constantes do Decreto Regulamentar 25/2009 e correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Designação	Anos
Edifícios e outras construções	100; 50; 20; 10
Equipamento administrativo	3 a 12
Outros activos fixos tangíveis	4 a 10

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

Os aumentos à quantia escriturada resultantes da revalorização estão creditados em excedentes de revalorização de AFT, nos capitais próprios da Fundação, e as respectivas reduções debitadas (resultantes das depreciações).

### 3.3- Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Fundação, sejam controláveis por esta e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são reconhecidas numa base de linha reta durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospetivamente.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos intangíveis mais significativos são conforme segue:

Designação	Anos
Equipamento publicitário	10

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

### 3.4 – Investimentos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

#### **Ao custo ou custo amortizado**

São classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Estes ativos e passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado deduzido de perdas por imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros) e incluem as contas a receber e a pagar, caixa, depósitos bancários e financiamentos obtidos e concedidos.

São ainda classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado”, sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas, os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas.

Os investimentos em instrumentos de capital próprio que não sejam negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade e que não correspondam a investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos nem a investimentos em associadas, bem como instrumentos financeiros

derivados relacionados com tais instrumentos de capital próprio, são igualmente classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado”, sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro.

### **Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados**

Todos os ativos e passivos financeiros não classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são classificados na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no mesmo registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

### **Imparidade de ativos financeiros**

Os ativos financeiros classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são avaliados quanto a imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas

por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurado ao custo).

### **Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros**

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Fundação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

### **Instrumentos compostos**

Os instrumentos compostos são instrumentos financeiros que incluem uma componente de passivo financeiro e uma componente de instrumento de capital próprio. Estas duas componentes são apresentadas no balanço separadamente de acordo com a substância das correspondentes disposições contratuais.

A distinção entre passivo financeiro e instrumento de capital próprio é efetuada de acordo com a substância das disposições contratuais associadas.

No reconhecimento inicial do instrumento composto, a componente de passivo financeiro é determinada com base nas taxas de juro de mercado para instrumentos similares não compostos. Esta componente é mensurada ao custo amortizado, com base no método do juro efetivo. A componente de capital próprio é determinada pela diferença entre o montante recebido e o montante da componente de passivo financeiro, sendo registada no capital próprio. A componente de capital próprio não é subsequentemente remensurada.

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 a Fundação não tem instrumentos compostos.

### 3.5 Instrumentos Financeiros:

#### - Caixa e equivalentes a caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

A demonstração dos fluxos de caixa é elaborada através do método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

#### - Clientes e outras contas a receber

Esta rubrica está mensurada em balanço com base na quantia de rédito historicamente reconhecido, acrescida do IVA e, quando aplicável, de quantias de rédito de juros debitados, e deduzida de ajustamentos pelo risco de crédito não recuperável.

As imparidades reconhecidas em contas a receber são calculadas essencialmente com base nas antiguidades dos saldos das dívidas a receber e o perfil do risco do cliente, sendo que este método equiparou-se à utilização do critério de mora considerado fiscalmente em Portugal.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Imparidade de dívidas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

#### - Financiamentos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo ao seu valor nominal líquido de eventuais comissões, sendo expressos no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente. O seu desconhecimento só ocorre quando cessam as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 a Fundação não tem registada qualquer obrigação decorrente deste tipo de contratos.

#### - Fornecedores e outras contas a pagar

Estas contas estão reconhecidas pela quantia amortizável das respetivas dívidas. A Fundação entende que as quantias mostradas em balanço não diferem significativamente dos justos valores das respetivas dívidas. O seu desconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

### 3.6- RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os gastos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito proveniente dos subsídios à exploração recebidos é reconhecido com referência à realização dos acontecimentos relacionados com a obtenção dos referidos subsídios.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### 3.7. OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES:

#### (a) Regime da periodização económica (acrécimo)

A Fundação reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidas ou liquidadas são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagas ou liquidadas são reconhecidas em “Credores por acréscimos de gastos”.

#### (b) Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

(c) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

(d) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

### 3.8- Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período seguinte estão relacionadas:

- a) Justo valor e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, nomeadamente terrenos e edifícios;
- b) Registo de provisões e perdas por imparidade;
- c) Reconhecimento custos e ganhos a pagar e/ou receber, diretamente associadas ao rédito

### 3.9- Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (eventos ajustáveis) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (eventos não ajustáveis) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

Não ocorreram eventos subsequentes relevantes após o termo do período em análise.

## 4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2021 e 2020 detalha-se conforme segue:

	31/12/2021	31/12/2020
Numerário	201	288
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	96.791	215.597
	96.992	215.885
	96.992	215.885

## 5 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

### Alteração em políticas contabilísticas

Não se verificaram alterações de políticas contabilísticas no período de relato.

## 6 PARTES RELACIONADAS

### Transações com partes relacionadas

Os termos e condições praticados nas operações da Fundação com as outras partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que seriam praticados com entidades independentes.

As entidades relacionadas encontram-se caracterizadas abaixo:

AEP – Associação Empresarial de Portugal, com sede Avenida da Boavista, 2671 4100-135 Porto em Portugal, por via Estatutária.

No decurso dos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 foram efetuadas as seguintes transações com partes relacionadas:

	Venda Participações Financeira: 2021	Serviços prestados	Venda Participações Financeiras 2020	Serviços prestados 2019
Entidades com controlo conjunto influência significativa	12.111	75.000	1.000	65.000
Outras partes relacionadas			-	-
	<u>12.111</u>	<u>75.000</u>	<u>1.000</u>	<u>65.000</u>

### Saldos com partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 a Fundação apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

2021:

	Contas a receber líquidas
Entidades com controlo conjunto influência significativa	<u>12.889</u>
	<u>12.889</u>

2020:

	Contas a receber líquidas
Entidades com controlo conjunto influência significativa	<u>65.000</u>
	<u>65.000</u>

No decurso dos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, não foram registados quaisquer gastos com dívidas incobráveis e perdas por imparidade referentes a partes relacionadas.

## 7 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2021	2020
	Outros Ativos Intangíveis	Total
<b>Ativos</b>		
Saldo inicial	231.612	5.000
Aquisições	51.402	226.612
Saldo final	283.014	231.612
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>		
Saldo inicial	4.875	4.375
Amortizações do exercício	22.786	500
Saldo final	27.661	4.875
<b>Ativos líquidos</b>	<b>255.353</b>	<b>226.737</b>

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'MNT', 'A', 'J', 'P', and 'D'.

Em 2021, foi concluído o Portal do investidor Diáspora, que visa reforçar o apoio ao regresso de portugueses e de lusodescendentes e apoiar o investimento da Diáspora em Portugal, no valor de 25.701 euros e o Portal Rotas Lusitanas Diáspora, que promove os estabelecimentos que comercializem produtos nacionais, incentivando outras empresas a comercializarem produtos e/ou marcas portuguesas, para atrair clientes junto das comunidades portuguesas, no valor de 25.701 euros, ambos alojados em [www.redeglobal.pt](http://www.redeglobal.pt).

Em 2020, concluíram-se os trabalhos para a construção de uma plataforma, de suporte à rede colaborativa, alojada em [www.redeglobal.pt](http://www.redeglobal.pt), no valor de 226.612 euros. Os trabalhos de construção da plataforma, tiveram início em outubro de 2018 e concluíram-se em dezembro de 2020, utilizando recursos próprios e adquiridos para o efeito e estão refletidos na demonstração de resultados na rubrica “trabalhos para a própria empresa”.

## 8 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2021

	Terrenos	Edifícios	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Total
<b>Ativos</b>					
Saldo inicial	689.224	1.803.343	7.772	24.960	2.525.299
Saldo final	689.224	1.803.343	7.772	24.960	2.525.299
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>					
Saldo inicial		195.705	7.710	20.394	223.809
Amortizações do exercício	-	20.671	61	676	21.409
Saldo final		216.376	7.772	21.070	245.218
<b>Ativos líquidos</b>	689.224	1.586.967	0	3.890	2.280.081

2020

	Terrenos	Edifícios	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Total
<b>Ativos</b>					
Saldo inicial	689.224	1.803.343	7.772	24.960	2.525.299
Saldo final	689.224	1.803.343	7.772	24.960	2.525.299
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>					
Saldo inicial	-	174.935	7.466	18.892	201.293
Amortizações do exercício	-	20.770	244	1.502	22.516
Saldo final		195.705	7.710	20.394	223.809
<b>Ativos líquidos</b>	689.224	1.607.638	62	4.566	2.301.490

As depreciações do exercício, no montante de 21.409 euros (22.516 euros em 2020) foram registadas na totalidade na rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e amortização”.

## 9 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

A 31 de dezembro de 2021 e de 2020 as participações financeiras da Fundação eram as seguintes:

	2021	2020
CESAE - Centro de Serviços e Apoio às Empresas	-	25.000
FGCT	473	173
NEXPONOR, SICAFI, S.A.	952.107	867.071
	952.580	892.245

O valor referente à Nexponor Sociedade Especial de Investimento Imobiliário de Capital Fixo Sicafi corresponde a títulos representativos de cerca de 2% do Fundo Imobiliário e que se encontram valorizados a 3,97 euros, de acordo com a proporção no seu capital próprio a 31 de dezembro de 2021.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 o movimento ocorrido na rubrica “Participações financeiras”, foi o seguinte:

	2.021	2.020
<b>Participações financeiras</b>		
Saldo inicial	892.245	919.622
Aumentos	65.299	173
Alienações/abates	(25.000)	(1.000)
Aumentos/(Reduções) de justo valor	20.036	(26.550)
Saldo final	952.580	892.245

Em 2020 procedeu-se à alienação da participação no CESAE, pelo valor de 12.111 euros, valorizada no ativo por 25.000 euros, tendo registado uma menos valia no valor de 12.889 euros, em resultado de um acordo celebrado entre a AEP e o CESAE, em sequência da transformação do CESAE num Centro Protocolar.

A linha “aumentos/reduções de justo valor” no valor de 20.036 euros, positivos (26.550 euros, negativos em 2020), refere-se ao ajustamento dos títulos no Fundo Imobiliário a 31 de dezembro de 2021, tendo em consideração a variação do património daquele fundo no período.

## 10 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### 10.1 Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de instrumentos financeiros (ativos e passivos) em 31 de dezembro de 2021 e 2020 são detalhadas conforme se segue:

ATIVOS FINANCEIROS	2021			2020		
	Custo / Custo amortizado	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Custo / Custo amortizado	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
Disponibilidades:						
Numerário (Nota 4)	201	-	201	288	-	288
Depósitos à ordem (Nota 4)	96.791	-	96.791	215.597	-	215.597
	96.992	-	96.992	215.885	-	215.885
Ativos financeiros ao custo amortizado:						
Clientes (Nota 10)	41.007	-	41.007	58.373	-	58.373
Outros ativos correntes (Nota 10)	1.199.640	-	1.199.640	393.654	-	393.654
	1.240.647	-	1.240.647	452.027	-	452.027
	1.337.639	-	1.337.639	667.912	-	667.912



PASSIVOS FINANCEIROS	2021	2020
	Passivos financeiros ao custo amortizado:	
Fornecedores (Nota 10)	244.592	199.436
Outras passivos correntes (Nota 10)	50.627	43.811
	<u>295.219</u>	<u>243.248</u>

## 10.2 Clientes e outros ativos correntes

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 a rubrica clientes apresentava a seguinte composição:

	2021			2020		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada
			Líquida			Líquida
Não vencido: 0-180 dias	41.007		41.007	58.373		58.373
	<u>41.007</u>	-	<u>41.007</u>	<u>58.373</u>	-	<u>58.373</u>

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 a rubrica “Outros ativos correntes” apresentavam a seguinte composição:

	2021			2020		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada
			Líquida			Líquida
Correntes:						
Devedores por acréscimo de rendimento	218.817		218.817	327.217		327.217
Outras contas a receber	980.823		980.823	66.436		66.436
	<u>1.199.640</u>		<u>1.199.640</u>	<u>393.654</u>		<u>393.654</u>

A rubrica de “Devedores por acréscimo de rendimento” respeita a subsídios já aprovados pelas entidades competentes, mas ainda não recebidos, para fazer face a custos já incorridos, no montante de 143.817 euros (314.718 euros em 31 de dezembro de 2020) e a uma estimativa de receita no valor de 75.000 euros, para a divulgação da imagem do Grupo AEP e das suas participadas na Plataforma da Diáspora.

A rubrica “Outras contas a receber” em 2021, engloba o valor que falta receber de subsídios no valor de 966.163 euros (Nota 16).

## 10.3 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 a rubrica “Fornecedores” apresentava a seguinte composição:

	2021	2020
Fornecedores, conta corrente:		
Não vencido	244.592	199.436
	<u>244.592</u>	<u>199.436</u>

Os valores registados na rubrica de fornecedores, referem-se à execução dos projetos em curso, nomeadamente, Rede Global na Diáspora 2.0, Empreender 45-60 II e Desafios 2030.

#### 10.4 Outros passivos correntes

Em 31 de dezembro 2021 e 2020 a rubrica “Outros passivos correntes” apresentava a seguinte composição:

	2020	2019
Outras contas a pagar		
Credores por acréscimo de gastos	19.431	41.237
Outros credores	31.196	2.574
	<u>50.627</u>	<u>43.811</u>

A rubrica “Outros credores” engloba:

- 17.594 euros referentes a cauções destinadas a garantir a celebração dos contratos que têm por objeto a aquisição de serviços de consultoria, empresariais diversos e afins, tendentes à execução do projeto “Rede Global da Diáspora 2.0” inserido no âmbito do Sistema de Apoio às Ações Coletivas do COMPETE2020;
- 10.982 euros referentes a caução destinada a garantir a celebração do contrato que tem por objeto a aquisição de serviços de consultoria no âmbito da execução do projeto “Empreender 45-60- estratégia Nacional de Apoio ao Empreendedorismo Sénior” inserido no âmbito do Sistema de Apoio às Ações Coletivas do COMPETE2020.

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 a rubrica “Credores por acréscimos de gastos” tinha a seguinte composição:

	2021	2020
Remunerações a liquidar	18.305	14.821
Outros acréscimos de custos	1.126	26.417
	<u>19.431</u>	<u>41.237</u>

## 11 FUNDO PATRIMONIAL

### Fundo social

Em 31 de dezembro de 2021, o Fundo Social da Fundação é de 3.900.000 euros e está totalmente subscrito e realizado.

Durante o período de 2021 o Fundo Patrimonial foi aumentado em 25.000 euros, com a entrada da seguinte entidade:

Accenture- Consultores de Gestão, S.A.

### Reservas Legais

A Fundação não está sujeita à obrigatoriedade de constituição de Reservas Legais dada a sua natureza jurídica. Os valores que compõem os fundos patrimoniais, exceto em caso de liquidação, em que a decisão compete ao Conselho de Curadores, não são distribuíveis aos associados, podendo apenas ser utilizados para a cobertura de prejuízos ou em investimentos em atividades que constituam o objeto da Fundação.

### Resultados Transitados

A rubrica resultados transitados em 2021, registou a menos valia de 12.111 euros, com a alienação da participação no CESAE, pelo valor de 12.889 euros, valorizada no ativo por 25.000 euros, em resultado de um acordo celebrado entre a AEP e o CESAE, em sequência da transformação do CESAE num Centro Protocolar.

O resultado negativo de 31 de dezembro de 2020 foi transferido para resultados transitados.

### Outras Variações dos Fundos Patrimoniais

A rubrica “Outras variações dos fundos patrimoniais” corresponde a subsídios ao investimento, não reembolsáveis, para a construção de um Portal do Investidor Diáspora e a uma plataforma de suporte à rede colaborativa alojada em [www.redeglobal.pt](http://www.redeglobal.pt). Estes subsídios são inicialmente reconhecido nesta rubrica de fundo social, sendo subseqüentemente creditado na demonstração dos resultados em função da depreciação dos ativos a que estão associados (Nota 15).

## 12 PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

A Fundação procedeu em 2017 à revalorização de todos os terrenos, recorrendo a uma avaliação efetuada por um perito externo e independente, passando a adotar o modelo de revalorização em vez do modelo custo. Em resultado da revalorização dos terrenos, os mesmos passaram a estar registados pelo montante de 689.224 euros, a sua nova base de custo, e gerado um incremento patrimonial de 263.180 euros e os correspondentes passivos por impostos diferidos de 51.547 euros naquela data.

## 13 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 as rubricas “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2021		2020	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Imposto s / Rendimento	1.014	-	2.000	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	1.566	-	1.725
Imposto sobre o valor acrescentado	-	13.080	-	6.358
Contribuições para a Segurança Social	-	2.523	-	2.690
Outros Impostos	-	-	-	-
	<u>1.014</u>	<u>17.169</u>	<u>2.000</u>	<u>10.773</u>

## 14 DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 as rubricas do ativo corrente e do passivo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2021	2020
Diferimentos ativos		
Outros gastos a reconhecer	142	2.131
	<u>142</u>	<u>2.131</u>
Diferimentos passivos		
Recéitas relacionados com a Rede Diáspora	-	-
Subsídios à exploração por executar	631.272	-
	<u>631.272</u>	<u>-</u>

Na rubrica “Subsídios à exploração por executar” estão registados os projetos acordados no âmbito do Compete 2020 e que se encontram por executar (Nota 16).

## 15 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 é detalhado conforme se segue:

	2021	2020
Prestação de serviços	147.648	99.258
Outros	572.277	487.729
	<u>719.925</u>	<u>586.987</u>

A prestação de serviços engloba encontros, conferências e debates ao almoço subordinados a vários temas relacionados com a área empresarial e aluguer das instalações da FAEP para eventos organizados por terceiros.

	2021	2020
Subsídios (Nota 16)	538.621	479.914
Aumentos/(Reduções) de justo valor (Nota 9)	20.036	-
Outros rendimentos e ganhos	13.620	7.815
	<u>572.277</u>	<u>487.729</u>

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

## 16 SUBSÍDIOS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2021 a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios à exploração por parte do Governo, no âmbito do programa COMPETE:

Subsídio	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	Rébito do período	Rébito acumulado
Subsídios à exploração:					
	3.443.592	2.453.812	989.780	518.841	2.791.772
	<u>3.443.592</u>	<u>2.453.812</u>	<u>989.780</u>	<u>518.841</u>	<u>2.791.772</u>

Também compõem a conta de subsídios os patrocínios recebidos no montante de 19.781 euros (34.281 euros em 2020).

## 17 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Não existem gastos de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020.

Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 são detalhados conforme se segue:

	2021	2020
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	62	-
Outros		
	<u>62</u>	<u>-</u>
	<u>62</u>	<u>-</u>

## 18 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe da rubrica “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 é conforme segue:

	2021	2020
Subcontratos	468.707	641.184
Electricidade	9.013	10.179
Água	4.249	3.091
Material de escritório	558	-
Rendas e alugueres	-	28
Conservação e reparação	4.119	4.514
Comunicação	1.537	1.335
Vigilância e segurança	25.209	24.714
Trabalhos especializados	983	1.152
Honorários	-	1.612
Seguros	2.118	2.053
Limpeza, higiene e conforto	4.841	5.030
Outros fornecimentos e serviços	6.543	3.309
	<b>527.876</b>	<b>698.201</b>

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'AEP' and 'JCE'.*

Em 2020 os dispêndios registados na rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos- subcontratos” devem-se, sobretudo, a montantes incorridos em atividade subsidiada, no âmbito do programa COMPETE.

Em 2021 os dispêndios registados na rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos- subcontratos” devem-se, sobretudo, a montantes incorridos em atividade subsidiada, no âmbito do programa COMPETE e na construção da plataforma de suporte à rede colaborativa.

## 19 GASTOS COM PESSOAL

A decomposição da rubrica de “Gastos com pessoal”, nos períodos findos a 31 de dezembro de 2021 e 2020 é conforme se segue:

	2021	2020
Remunerações do pessoal	118.407	83.746
Encargos sobre remunerações	24.760	16.015
Indemnizações	-	17.909
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	618	535
	<b>143.785</b>	<b>118.205</b>

Não existem quaisquer obrigações legais ou construtivas que estipulem benefícios pós-emprego, benefícios por cessão de emprego ou outros pagamentos relativamente aos órgãos sociais.

O número médio de colaboradores de 2021 e 2020 foi de 4 e 3, respetivamente.

## 20 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação é tributada sobre os rendimentos das diversas categorias do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas e, nos termos do art.º 49 B do Estatuto dos Benefícios Fiscais dado o seu estatuto de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, é-lhe concedida isenção para todos os rendimentos, exceto comerciais, industriais ou de capitais.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando

tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

Não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

## 21 CONTINGÊNCIAS E GARANTIAS PRESTADAS

Não existem passivos contingentes no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020.

## 22 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 14 de março de 2022. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a parecer do Conselho de Curadores, nos termos dos Estatutos.

Em março de 2020 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde a pandemia resultante da disseminação do novo coronavírus "Covid 19". Esta pandemia continua a ter um impacto na economia global e nos mercados financeiros em geral, assim como no desempenho e na atividade dos diferentes negócios e indústrias. A situação epidemiológica causada pela pandemia da doença COVID -19 tem verificado uma evolução positiva em Portugal, registando uma descida no número de novos casos diários da doença, bem como no número de cidadãos internados, muito graças à proteção conferida pela elevada taxa de vacinação que se verifica no nosso país. Contudo, o Conselho de Administração continua a acompanhar em permanência a evolução da pandemia, procurando minimizar os riscos associados ao surto.

Foram ainda tomadas medidas para assegurar a continuidade das operações em 2022 e até ao momento, as operações da Fundação têm decorrido com normalidade e sem disrupção.

O Contabilista Certificado

Paula Cristina Teixeira de Carvalho

O Conselho de Administração



Luís Miguel Magalhães Ribeiro – Presidente



António José Gomes Ferraz – Vogal



Maria do Rosário Gambôa Lopes de Carvalho – Vogal



Maria Fernanda Bruçó Geraldes - Vogal



Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto - Vogal

FUNDAÇÃO



AEP